

CCS

CENTRO DE CIÊNCIAS
E SAÚDE

A ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO DE ARQUEOLOGIA (GEA-UFES) NA RECUPERAÇÃO DO ACERVO DA COLEÇÃO CELSO PEROTA DO IPHAN

Desde a sua instituição, enquanto projeto de extensão, o Grupo Extensionista de Arqueologia (GEA-Ufes) desenvolveu projetos acerca da conservação e divulgação do patrimônio arqueológico no Espírito Santo, representando uma possibilidade para que alunos da graduação tenham contato com esse campo de pesquisa dentro da universidade. Dentre as ações desenvolvidas pelo GEA, sua principal contribuição é de um trabalho de curadoria que se realizou em parceria com a 21ª Superintendência IPHAN-ES. Entre os anos de 2014 e 2021 executamos a organização da coleção de materiais arqueológicos que se encontram no Acervo do IPHAN, que faz parte do acervo arqueológico constituído por Celso Perota, durante seu período enquanto professor pesquisador na Ufes. Este material é oriundo das escavações realizadas pelo docente entre 1966 e 1993. Essa coleção esteve sob a tutela da Ufes até 2000 e abandonado após a aposentadoria do Professor Celso Perota, em um edifício em ruínas do campus de Maruípe, e mesmo resgatado pelo IPHAN após ser comunicado, grande parte das informações sobre esse material foi perdida, assim, o trabalho de higienização, recuperação e organização viabilizou o acesso e possibilitou que novas pesquisas e publicações sobre esse material possam ser desenvolvidas, bem como o acesso a comunidades desses bens culturais. Atualmente, foram feitos em material oriundo em dois grupos diferentes de pesquisa, um proveniente do Sítio Monsaras, que fica no distrito de Povoação em Linhares-ES, gerando quatro relatórios técnicos enviados ao IPHAN, e outro das campanhas para o projeto PRO-NAPABA, provenientes de escavações realizadas nos anos de 1977, 1978, 1979, 1982 e 1990, ao longo da bacia dos rios Tapajós, Xingu e Purus, uma pesquisa que serviu de base para o mestrado de uma ex-bolsista. Durante o trabalho de curadoria, que se iniciou na Ufes e continuou nas instalações da reserva técnica do IPHAN localizada no prédio anexo adicionado na última reforma, foram catalogados mais de 52 mil fragmentos de cerâmica, além de materiais líticos, ósseo e malacológico provenientes dos projetos já citados. Além disso, o GEA também promove a educação patrimonial por meio de palestras e eventos, bem como visita a sítios com o intuito de preservar e registrar sua localização.

Igor S Erler'
Lorena O Rey'
Ananda S Cardozo'
Marcelly L M Urbano'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COM O USO DO PODCAST “TODES PELO SUS”

Os *podcasts* são arquivos de áudio digital que podem ser acessados pela *web* ou por meio de dispositivos móveis, além de serem utilizados como ferramenta de ensino-aprendizagem em diversas situações. Diante do desmonte das políticas públicas de saúde e dos espaços de inserção da Terapia Ocupacional no Sistema Único de Saúde (SUS) somado a potencialidade do uso do *podcast* como recurso na produção de conhecimento, o projeto de extensão “Todes pelo SUS” foi criado visando ampliar as discussões sobre o SUS e as contribuições da Terapia Ocupacional. Além de disseminar conteúdo científico gratuito em linguagem acessível para a população, explorar as potencialidades do *podcast* no meio acadêmico e divulgar informações relevantes no contexto das políticas públicas de saúde. O projeto, que teve início em maio de 2021, conta com 12 discentes extensionistas do curso de Terapia Ocupacional que se dividem em equipes para elaboração do roteiro, produção de conteúdos nas mídias sociais, narração dos episódios, edição e publicação do *podcast*. Os episódios são disponibilizados mensalmente e têm duração de 15 a 30 minutos cada, seguindo um formato de diálogo entre os narradores e o convidado. No momento, foram disponibilizados um trailer e o primeiro episódio “Porque criar um *podcast* sobre o SUS”, lançado em setembro de 2021. Segundo dados obtidos nas plataformas de distribuição do *podcast*, o primeiro episódio foi reproduzido 26 vezes e dentre essas reproduções 58% dos ouvintes permaneceram até o final. No que diz respeito ao público, 65% dos ouvintes são do sexo feminino e 25% são do sexo masculino, sendo a maior faixa etária a de 23-27 anos e 28-34 anos com porcentagem de 30% em ambas, seguido de 20% na faixa etária de 18-22 anos. Referindo-se à nacionalidade, foi observada uma predominância do público brasileiro, que compõe 82% dos ouvintes, seguido de 11% na Alemanha e 5% nos Estados Unidos. Ademais, na página do projeto (@todespelosus), que possui atualmente 151 seguidores e 4 publicações, foram recebidos *feedbacks* positivos a respeito da temática do episódio e da atualidade do projeto. O processo de criação dos episódios foi avaliado como desafiador pela equipe por se tratar de uma ferramenta ainda não explorada amplamente no meio acadêmico. Ainda que passíveis de avanço, os resultados obtidos até o presente momento foram satisfatórios, tanto no que diz respeito à qualidade do conteúdo desenvolvido, quanto ao alcance atingido. Ademais, com o projeto foi possível estabelecer uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão na construção dos episódios do *podcast*. Além disso, surgiu o espaço para elaboração de resumos para eventos e discussões sobre as políticas públicas sendo proporcionado aos alunos o pensamento crítico.

Esther O Belonia¹
Maria C R Maciel¹
Thayane C Lemos¹
Meyrielle Belotti¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RODAS DE CONVERSAS POR MEIO REMOTO

O objetivo deste projeto é oferecer atendimento fisioterapêutico a mulheres. Desde que a pandemia da Covid-19 foi decretada, para garantir a biossegurança das mulheres, o projeto foi adaptado para teleconsulta (autorizada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional). Por ser uma atividade desconhecida, foi necessário o estudo sistematizado de todas as etapas que envolvem a assistência fisioterapêutica por teleconsulta. Foram selecionadas como público-alvo, gestantes da comunidade externa, vulneráveis por serem consideradas grupo de risco para Covid-19. Para difusão dos novos conhecimentos, foram gerados sete produtos: 1. conta no *Instagram* denominada @proexsaudedamulher, como estratégia para divulgação do projeto, seleção das gestantes e difusão de conteúdos de qualidade, que atualmente tem 187 seguidores e onde foram divulgados 66 *posts*; 2. *e-book* intitulado “Orientações às gestantes para participar de teleconsulta fisioterapêutica do projeto de extensão abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher - Ufes”; 3. cinco cartilhas de orientações específicas da gestação. Foram selecionadas 14 gestantes com idade gestacional média de $19,2 \pm 6,1$ sem. Todas foram avaliadas em teleconsultas fisioterapêuticas por meio do *Google Meet*, onde após diagnóstico das queixas/riscos, foram encaminhadas para participação da roda de conversa educativa virtual. Foram realizadas 22 rodas de conversas, que abordaram semanalmente, por no mínimo uma hora, orientações e interação por meio do esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências sobre os temas relacionados ao ciclo gravídico-puerperal. Dezesesseis encontros foram conduzidos por 4 fisioterapeutas e 7 estudantes do Curso de Fisioterapia integrantes do projeto, e seis encontros conduzidos por 4 profissionais de outras áreas da saúde (1 psicóloga, 1 nutricionista e 2 enfermeiras), para garantir a interdisciplinaridade. Antes das rodas de conversa, foram realizadas, de forma individual, teleconsultas fisioterapêuticas de 10 minutos para avaliação semanal e acompanhamento. Uma pesquisa para trabalho de monografia de graduação será desenvolvida com as gestantes para avaliar a percepção e a adesão das mulheres às rodas de conversa virtuais. Até o momento, as gestantes referiram que houve melhora das queixas e melhor preparo para o parto e pós-parto. Também foi possível ampliar as oportunidades de formação das alunas integrantes do projeto, por meio da participação da prática clínica fisioterapêutica.

- Este projeto contou com bolsa PROEX da Universidade Federal do Espírito Santo no período 2020/2021

Luana V de Mello¹
Allana L Nascimento¹
Amanda M S Oliveira¹
Brenda M L De Oliveira¹
Danielle A Mota¹
Grazyelle M S P de Moraes¹
Giovana E S Nascimento¹
Letícia V Vieira¹
Lorena J Daniel¹
Viviane T Campos¹
Leticia A R Dias¹
Cintia H Santuzzi¹
Néville F F de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

AÇÃO PELO DIABETES - NARPO

A pandemia do SARS-CoV-2 causou a suspensão de diversos serviços médicos ambulatoriais, dentre eles parte dos serviços do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), que atende pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A fim de atender esses pacientes com consultas atrasadas e minimizar os riscos causados pela falta de acompanhamento, o Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia (Narpo), programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, promoveu a Ação Pelo Diabetes em dezembro de 2020 no Hucam, em Vitória (ES), desempenhado pelo trabalho voluntário de acadêmicos, professores e servidores da Ufes e do mesmo hospital, seguindo o Protocolo de Manejo Clínico Covid-19 do Ministério da Saúde. Foram selecionados aleatoriamente 30 pacientes diabéticos que estavam com acompanhamento em atraso no ambulatório de oftalmologia do Hucam. Os pacientes foram avaliados pelos oftalmologistas voluntários por meio de fundoscopia direta, biomicroscopia da superfície ocular, tomografias de coerência óptica e outros procedimentos. Os pacientes tinham idade entre 24 e 80 anos, sendo 60% deles com idades entre 61 e 80 anos. Todos os pacientes atendidos apresentavam hipertensão arterial sistêmica (HAS). À fundoscopia direta, 10 pacientes apresentavam retinopatia diabética, representando $\frac{1}{3}$ do total. Uma das complicações mais comuns associadas ao *diabetes mellitus* é a retinopatia diabética, tradicionalmente descrita como uma doença de microcirculação e a principal causa de cegueira na população americana com idade entre 20 e 74 anos e responsável por 12% de todos os casos de novos cegos por ano. A HAS é cerca de duas vezes mais frequente na população com *diabetes mellitus* e tem relevância na patogênese da retinopatia diabética, justificando a necessidade de maior atenção a essa população, a qual não pode carecer de acompanhamento médico. A retinopatia diabética constitui uma grande ameaça para a preservação da saúde do paciente, grande ônus social e econômico para o SUS. O diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais para a manutenção da qualidade visual e de vida da população que sofre com a doença. Ações que visem amenizar os efeitos das adversidades na saúde, sobretudo mutirões como este, se mostram urgentes e necessárias e devem ser incentivadas tendo em vista o incalculável benefício para os pacientes e para o SUS. O presente projeto reforça o caráter social e integrativo entre a Ufes, o Hucam e a sociedade.

Gustavo S Porfiro¹
Leonardo F Pereira¹
Rosemberg D Gobbo¹
Nathália G Puppim¹
Fábio P Saraiva¹
Thiago Cabral¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ANTISSÉPTICOS UFES

Na transição de 2019 para 2020, a imprensa reportou casos sobre um “misterioso vírus que causava problemas respiratórios”, este vírus foi classificado como um novo coronavírus. Em 11/03/2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o vírus se espalhou por todos os continentes alcançando o nível de pandemia e assim, emitiu uma orientação sobre a eficácia da utilização dos antissépticos à base de álcool 70% como medida preventiva e mitigadora a Covid-19. Ao mesmo tempo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária flexibilizou a produção de antissépticos através da RDC 250/2020, para suprir a falta dos mesmos no mercado nacional. Apesar da paralisação da Ufes, uma parcela significativa de professores, técnicos e alunos decidiram produzir antissépticos a fim de minimizar a disseminação da Covid-19. Desta maneira, no Centro de Ciências da Saúde um grupo de 15 professores, dos departamentos de Ciências Fisiológicas (DCF), Ciências Farmacêuticas (DCFAR), Morfologia (DMOR), Odontologia, Elétrica, Química e dos Programas de Pós-Graduação em Bioquímica, Biotecnologia e Ciências Farmacêuticas, técnicos dos DCFAR e DMOR e 25 alunos de atuaram no projeto, unindo pesquisa, ensino e extensão no combate à pandemia. Deste modo, de março a abril, o dedicou-se a: regulamentação, liberação da produção de antissépticos pela Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão (Proex), Vigilância Sanitária Estadual e ainda Conselho Regional de Farmácia do Espírito Santo, e a montagem da linha de produção dos antissépticos em escala reduzida (180L/dia) no DCFAR e de agosto a setembro de 2020 de larga escala (2.000L/dia) no DMOR. Toda produção foi montada baseando-se nas boas práticas de fabricação, e similares a uma indústria, pois além do mérito extensionista, o projeto teve como meta o ensino demonstrativo, aos alunos participantes do projeto de um ciclo produtivo completo como ocorre na vida real. Assim, com apoio da direção do CCS, CCE, Proex, Administração Central, e empresas privadas, o projeto de março a setembro de 2020, produziu 31.000L de álcool 70% INPM, que foram doados a entidades públicas de saúde e governamentais que, por sua vez, os doaram às populações mais afetadas de nosso estado, além dos setores da Ufes em trabalho presencial como HUCAM. Em resumo, o projeto atingiu 27 departamentos da Ufes e 36 cidades do Espírito Santo, alcançando a população tanto das cidades como da área rural, estimando-se o alcance de 100 mil pessoas. Além disso, os alunos voluntários tiveram uma experiência ímpar, vivenciando o ambiente industrial montado para a finalidade do projeto. Informações completas, como infográficos e estatísticas sobre o projeto podem ser acessadas nas redes sociais: [antissepticos.ufes.br](https://www.ufes.br), [@antissepticosufes](https://www.facebook.com/antissepticosufes) e [facebook.com/antissepticosufes](https://www.facebook.com/antissepticosufes).

- O projeto foi financiado pela administração Central da UFES e com apoio dos centros CCS e CCE.

Alexandre M C Santos¹
Mariana S Pinheiro¹
Cláudia M Jamal¹
Athelson S Bittencourt¹
Polyana L M Dalpiaz¹
Cristiane S Guiberti¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ATIVANDO A APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UMA VIDEOTECA

A pandemia Covid-19 levou ao maior interesse da população acadêmica e leiga pela Imunologia, e sua divulgação científica e combate às *Fake News* contribuem para a inclusão em educação de qualidade. Como novas gerações demandam uma aprendizagem mais ativa, o objetivo foi utilizar vídeos como alternativa para transmitir conteúdo científico de forma atraente, com os alunos como produtores desta videoteca aplicável na graduação e escolas. Em um ano, selecionou-se 129 vídeos do *YouTube*, sobre 20 temas relevantes, ex: Covid-19, Vacinas, HIV/AIDS, Câncer, etc. Com formulários de avaliação criados pelas extensionistas, já foram classificados vídeos para Ensino Fundamental II (12), Médio (15), Graduação (35) e Pós-Graduação (25), conforme complexidade. A seleção e curadoria dos vídeos contribuíram para consolidar aprendizado e exercitar espírito crítico-científico das extensionistas, pois checou-se correção de conceitos, se havia abordagem suficiente para o tema e adequação aos níveis de ensino. Na graduação, várias metodologias educativas utilizaram cerca de 50 vídeos: em aulas, *Padlets* e *Google Forms*, e foi criado um banco de cerca de 100 questões baseadas nos vídeos, aplicadas em 2020/1 e 2020/2 por avaliações formativas ou somativas em 8 disciplinas de cursos do CCS/Ufes. Houve *feedback* positivo dos alunos, por meio de formulário de avaliação dos métodos didáticos empregados: *Google Forms* com vídeos inseridos mais votado (Medicina: 88,9%; Enfermagem: 77,8%). Estes resultados foram divulgados por 2 resumos no II Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia. Uma primeira Oficina de Vídeos na disciplina Imunologia da Covid-19 produziu 3 vídeos sobre *Fake News* na mídia: Vacinas, Cloroquina e Ivermectina, nos quais os alunos trabalharam as bases científicas que as contrapõem. Nos cursos de Enfermagem e Medicina, utilizou-se metodologia ativa de Aula Invertida com filmes não-ficção sobre imunoterapia de câncer e HIV/AIDS, extrapolando conteúdos dos livros-textos para a realidade. Nas disciplinas de Agressão e Defesa I e II (Odontologia), vídeos de Imunologia foram utilizados para melhor integração do aprendizado à Microbiologia e Patologia. Ainda para atender o objetivo de popularização da ciência nas escolas e promover uma interação efetiva projeto-alunos, iniciou-se um acervo de ferramentas didáticas com caça-palavras e jogos, e formulários para avaliação do aprendizado por meio de vídeos. Soma-se a isso, a produção pelas extensionistas de material didático, ex: vídeo sobre Vacinas para Covid-19 e de divulgação do projeto (vídeo e folder), além da criação das redes sociais (*YouTube*, *Instagram*, *Facebook*) do projeto, ampliando o acesso a um público diverso, interno e externo à Universidade, com espaço para o diálogo por meio de enquetes, comentários, etc. Permitir tais trocas é caminhar em direção à melhoria da saúde e bem-estar da população envolvida.

Rafaela A Giovanelli¹
Amanda C Silva¹
Angélica A P de Moraes¹
Anna Clara F de Araújo¹
Júlia C C de Freitas¹
Beatriz M Guimarães¹
Loyane N de Souza¹
Natalia O Freitas¹
Raíssa T Torres¹
Lúcia R M de Souza¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ATIVIDADES REMOTAS COMO ESTRATÉGIA EXTENSIONISTA SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Diante do contexto da pandemia de Covid-19, medidas restritivas foram adotadas pelos países a fim de desacelerar a disseminação da doença, dentre elas, a suspensão de atividades universitárias presenciais, substituindo-as pelo modelo remoto. Dessa forma, para que o ensino e a propagação de conhecimentos de cunho científico continuem alcançando a população, o projeto de extensão “Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros” se propôs a criar um perfil na rede social *Instagram* como forma alternativa de interação com a sociedade. Neste perfil são compartilhadas informações sobre segurança de alimentos por publicações na página (*feed*) e *story*. Em 12 meses de criação da página, foram feitos 53 posts no *feed*, dentre eles imagens, vídeos, artigos e cartilhas, além das postagens no *story*, totalizando 278 publicações. Atualmente há interação com 420 seguidores que podem exercer o compartilhamento de informações para outras pessoas na rede. Dos assuntos abordados, destacam-se: forma correta de armazenar alimentos na geladeira e higienizar as mãos, como realizar descongelamento de forma segura, temperatura correta para conservar alimentos e fatores que influenciam na multiplicação de microorganismos. Os posts com maiores interações por curtidas foram: Cuidados ao congelar os alimentos, Alimentos mais vulneráveis ao crescimento de microrganismos, Controle de temperatura e reutilização do óleo e contaminação em esponjas de limpeza. O vídeo mais assistido (619 visualizações) aborda cuidados no armazenamento dos alimentos na geladeira. Além disso, há interação por meio dos comentários e por mensagens via *direct*. Outra atividade desenvolvida pelo projeto no último ano inclui a criação de uma lista de verificação intitulada como “Lista de Verificação de Manipulação de Alimentos em Cozinhas Residenciais”, que objetiva avaliar as boas práticas em cozinhas residenciais de modo a auxiliar a população acerca da produção de alimentos seguros em casa, visto que os domicílios têm importantes índices nos surtos de doenças de origem alimentar. A lista foi desenvolvida em formulário *online* e possui 32 perguntas divididas em 3 blocos: “Higiene dos Alimentos”, “Procedimentos de conservação dos Alimentos” e “Higiene e Manipulação dos Alimentos”. Ao finalizar o formulário, o indivíduo recebe uma pontuação de acordo com as respostas de adequação das boas práticas exercidas por si e encontra breves informações acerca da temática de cada pergunta, de modo a transferir os conhecimentos e auxiliar na conduta dos manipuladores dos alimentos no ambiente residencial. Dessa forma, as atividades remotas se mostraram aliadas às ações extensionistas e possibilitaram a ampliação da atuação e da troca de saberes entre universidade e comunidade externa.

Jéssica G dos Santos'
Maria Clara B de Aquino'
Letícia B de Azevedo'
Jackline F B de São José'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

ATUAÇÃO E IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE” - SAELP NO CUIDADO A PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS

Desde 2019, o projeto SAELP, que já era realizado em São Mateus, passou a exercer as atividades no município de Vitória estabelecendo parcerias com instituições de saúde locais, sendo a principal com a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV). O projeto objetiva promover o desenvolvimento da Sistematização da Assistência Enfermagem (SAE) na prevenção e tratamento de lesões de pele, por meio de treinamentos e capacitações de profissionais da saúde, atendimentos clínicos a pacientes e desenvolvimento de produções científicas. Atualmente, os atendimentos ocorrem em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Vitória, atendendo pacientes que possuem lesões complexas encaminhados pelos enfermeiros de cada unidade. Nesses atendimentos são realizadas consulta de enfermagem, troca de curativo e o planejamento do tratamento específico de cada paciente. O projeto atende aproximadamente vinte pacientes por semana, sendo doze a domicílio, além das demandas espontâneas das unidades. Paralelamente, são orientadas iniciações científicas e TCC, bem como a produção de diversas publicações científicas. Com a pandemia da Covid-19, o número de pacientes com lesões complexas que necessitam de longo tratamento na extensão aumentou, visto que muitos pacientes desenvolveram lesões pós-internação decorrentes da doença. Além disso, como muitos pacientes atendidos compõem o grupo de risco para Covid-19, foi necessário que os atendimentos se concentrassem em domicílio, evitando o deslocamento para o serviço de saúde, que também recebe suspeitos de Covid-19. Através de parceiros, o projeto utiliza-se um aparelho de laserterapia para o manejo das feridas, oportunizando aos pacientes que usufruam dessa ferramenta de forma gratuita, além de os estudantes poderem vivenciar a prática dessa tecnologia, existente somente em redes de instituições particulares e privadas. Além da laserterapia, empresas fabricantes de tecnologias para curativo fazem doações de coberturas e correlatos de alto custo que são utilizados nos tratamentos dos pacientes, proporcionando maior cicatrização de feridas crônicas. Também, são realizados treinamentos e capacitações de enfermeiros da PMV, que abrangem assuntos desde a avaliação de feridas até as últimas atualizações de evidências científicas no tratamento de lesões complexas. Arelada a toda essa experiência prática, foram produzidos apenas no último ano 1 artigo, 3 capítulos de livro, 10 resumos publicados em anais e apresentados em congressos nacionais e internacionais. Diante de uma vivência tão rica, é notável que o referido projeto de extensão impacte positivamente na formação dos discentes de enfermagem, assim como na qualificação do serviço público e diretamente.

Paula S S Freitas'
Alícia O Pacheco'
Fabiana G Xavier'
Thais F A Pereira'
Aline O Ramalho'
Lucas D A Rezende'
Gisele S Rocha'
Kelly Eduarda J Silva'
Micaelly Viegas'
Thays V Gatti'
Jéssica A M Endlich'
Aurélio A Guizolpho'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

na vida dos pacientes, que têm acesso à consulta de enfermagem de alta qualidade para o tratamento de feridas complexas, possibilitando a cicatrização e intensa melhora na qualidade de vida dos mesmos.
- Projeto contemplado com 1 bolsa de extensão PIBEX /UFES

||

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DISFAGIA EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

As disfagias orofaríngeas são uma condição reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, como um sintoma de uma doença de base, em qualquer idade, comprometer a saúde pulmonar, qualidade de vida e levar a óbito. O objetivo do Projeto é identificar o risco de disfagia em pacientes internados no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, em parceria com a equipe de Fonoaudiologia do hospital, maximizando o vínculo extensão x assistência x ensino. São incluídos todos os pacientes internados nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Urologia, Pneumologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Neurologia, Hematologia, e outras especialidades, independente dos fatores associados, idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que apresentam condições clínicas para participar. Identificados os pacientes, os extensionistas aplicam o instrumento *EAT-10*. A ação é uma proposta contínua com o benefício de agregar a cada dia a multidisciplinariedade, fortalecendo o vínculo entre as equipes, maior motivação para o trabalho em conjunto e benefícios ao ver os resultados alcançados. Com tais atividades, é possível integrar o ensino, assistência e a extensão com possibilidade de pesquisas, frutos do banco de dados que é alimentado com o rastreamento maximizando, portanto, a informação adquirida em sala de aula e transformada em conhecimento pela vivência extensionista do discente. As atividades foram suspensas no período da Covid-19, mas observou-se que de janeiro a setembro/2021, foram rastreados 138 pacientes. Destes, 50 (36,23%) apresentaram risco de disfagia, 62 (4,9%) com mais de 60 anos e 47 (34,05%) encaminhados para avaliação fonoaudiológica. Foram confeccionados: cartilhas da atuação da Fonoaudiologia na Covid-19, sobre higiene oral e a relação com a deglutição segura, um *folder* sobre a importância do rastreamento do risco de disfagia, e um manuscrito encaminhado para a Revista *Qualis B2*, fruto da ação e tema de um trabalho de conclusão de curso. Foi realizada a “Ação do Dia de Atenção à Disfagia” no *Google Meet*, com temas exclusivos e palestrantes de várias regiões do Brasil, e a divulgação foi realizada pelo *Instagram* do Laboratório de Deglutição e Voz, do Departamento de Fonoaudiologia da Ufes. Observa-se que a cada dia mais encaminhamentos precoces têm sido feitos à equipe de Fonoaudiologia, minimizando as alterações de deglutição proporcionando ao paciente melhor resultado funcional e qualidade de vida. Além disso, a interdisciplinaridade tem sido cada vez mais evidenciada nas discussões clínicas ganhando mais visibilidade no processo de abordagem centrada no paciente disfágico e fortalecendo o raciocínio crítico do discente, o qual tem tido a oportunidade de vivenciar a interação entre conteúdo ministrado em sala de aula e a ação realizada refletindo a prática clínica fonoaudiológica baseada na melhor evidência e preparando-se melhor para o futuro mercado de trabalho.

Mariana Castro'
Camila Castro'
Bruna Mareto'
Janaina A Nunes'
Michelle Guimarães'
Leticia Penna'
Elma H M Azevedo'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DA ESTOMATITE PROTÉTICA EM USUÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL

A candidíase atrófica crônica, também conhecida como estomatite protética, afeta grande parte da população idosa, sendo prevalente em pacientes com edentulismo parcial ou total que fazem o uso de próteses totais (PT). Atualmente, sabe-se que *Candida albicans* é o patógeno mais prevalente em casos de estomatite protética e pouco se sabe a respeito desses microrganismos nos pacientes atendidos no Ambulatório de Odontologia da Ufes. Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa cresce a cada ano em todo o mundo, e, proporcionalmente, o número de idosos que utilizam próteses. Embora os avanços tecnológicos apresentem diversas opções para o edêntulo, o implante sobre a prótese é o recurso mais acessível para a população geral para o restabelecimento do complexo mastigatório. Os pacientes atendidos na Ufes são em grande parte de baixa renda, mal ou não orientados quanto a higienização da prótese e consultam o dentista apenas em casos de urgências. Esse projeto foi construído a fim de assistir os pacientes com uso de PT e estomatite protética por *Candida spp.*, avaliar as condições da prótese, orientar o paciente quanto à higienização, conhecer a distribuição dessas espécies de *Candida* e qual o reflexo da sua diversidade em relação ao perfil de susceptibilidade a antifúngicos. Essa ação de extensão, além de atividade extracurricular, complementar, dos acadêmicos do curso de Odontologia, Farmácia e áreas afins, contribuiu para a formação de um profissional mais generalista, que possibilita melhor inter-relacionamento pessoal, integração em equipe multiprofissional e ainda com melhor potencial teórico, clínico e laboratorial. A extensão permitiu o acesso ao uso de novas tecnologias por meio de colaborações entre Ufes e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), permitindo identificar as espécies de *Candida* pela espectrometria de massas, ferramenta de ponta. Outro fruto importante foi o direcionamento de aluno da odontologia para pós-graduação em doenças infecciosas, levando o trabalho para a UTI do HUCAM, de forma a assistir pacientes com candidíase oral. A extensão tem propiciado o melhor manejo do paciente com estomatite protética, gerado artigo científico, iniciação científica paralela, produção de trabalhos de conclusão de curso, treinamentos, além de inserir o aluno em ambiente propício para o real desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão/assistência de maneira conjunta e efetiva. É nítida a evolução dos alunos dentro do projeto, uma vez que passam a se interessar mais pelo paciente e a tentar estabelecer o melhor diagnóstico possível, gerando discussões edificadoras. Ademais, há um estreitamento entre a relação com a clínica e laboratório, permitindo o acesso ao diagnóstico laboratorial, valorizando mais esse recurso e, conseqüentemente, reduzindo o uso empírico de drogas.

Sarah G Tavares'
Tania R Grão- Velloso'
Stefania C Kano'
Rodrigo Cayo'
Maifrede Santos'
Simone Bravim'
Yara M de Santana'
Jiuyan Qiu

'Universidade Federal do
Espírito Santo

AValiação VOCAL DE USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL (AASI) E IMPLANTE COCLEAR (IC)

A pessoa com deficiência auditiva pode apresentar dificuldade no desenvolvimento da comunicação. O Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e Implante Coclear (IC) são recursos tecnológicos, que auxiliam no *feedback* auditivo e podem propiciar maior controle fonatório e inteligibilidade de fala. Desta forma, este projeto de extensão “Avaliação vocal de usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e implante coclear (IC)”, que recebe fomento Proex - Ufes desde setembro de 2020, objetiva realizar a avaliação fonoaudiológica da voz de usuários do serviço de IC do Hospital HUCAM - Ufes, nos momentos pré e pós-cirurgia, com intervalos de avaliação determinados pela mudança de *feedback* auditivo do mesmo. No último ano, trabalhou-se na reestruturação do serviço diante da pandemia da Covid-19 e na elaboração de materiais que auxiliem os usuários. O primeiro produto formado pelo projeto foi um novo protocolo de avaliação da voz e comunicação dos usuários, a partir da revisão e ampliação de dados coletados, de acordo com as publicações nacionais e internacionais. Produziu-se um *quiz online*, com questões sobre a comunicação dos usuários, no aplicativo *Kahoot*, que permite acesso por qualquer dispositivo eletrônico, constituindo-se como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, abordando as especificidades da comunicação da pessoa com deficiência auditiva, de forma lúdica e interativa, divulgando aconselhamento para a promoção de saúde. Conforme Morán (2015), desafios e atividades lúdicas podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com o apoio de tecnologias, pois podem contribuir para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Criamos o mascote “Willborg”, em formato de caracol, com nome elaborado a partir da junção de nomes importantes da evolução de dispositivos auditivos, sendo que o caracol remete ao formato da cóclea. Este produto está em fase de registro de marca pela Ufes. Os estudantes também elaboraram 3 vídeos educativos, com orientações direcionadas à voz e comunicação, objetivando uma comunicação mais assertiva e compreensiva dos usuários. Nos três vídeos estão abordados temas como: ritmo de fala, expressão facial a favor da comunicação, entre outras dicas. Os vídeos estão no *YouTube*® “VozES UFES - HUCAM”. Atualmente, foi retomada a agenda de atendimento, com os preceitos de biossegurança adequados ao Coronavírus e as resoluções institucionais, que se destinam aos atendimentos presenciais da comunidade na Ufes.

Andréa A Maia
Aline N P Almeida
Carmen B Nielsen
Carolina F A Camarela
Felipe V Passamini
Gabriel T Depolli
Waylla L de Alves
Bruna Mareto

¹Universidade Federal do Espírito Santo

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CEPAD)

O Centro de Estudos e Pesquisa sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD), foi criado em julho de 1996, por meio da Resolução nº 086/97 do, hoje Centro de Ciências da Saúde (CCS); surgiu com a missão de prestar assessoria e planejamento em dependência química. Trata-se de um centro interdisciplinar, que reúne docentes e profissionais de diversas áreas do conhecimento, que desenvolvem paralelamente às suas atividades acadêmicas e de serviços, uma formação em saúde mental, com ênfase no abuso e dependência de drogas, sendo possível então o crescimento pessoal, profissional e científico. Isso é otimizado a partir da constatação de que o CEPAD possui parceria com instituições capixabas – Secretaria Estadual de Saúde (SESA)/ Coordenação Estadual de Saúde Mental, Secretaria Estadual de Justiça (SEJUS)/Conselho Estadual sobre Drogas (COESAD), Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES) Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS-Vitória)/ Coordenação Municipal de Saúde Mental, Secretaria Municipal de Educação (SEDU), Grupos de Ajuda Mútua – Central de Alcoólicos Anônimos (CentralAA), Coordenação Estadual do Amor Exigente (AMOREX-ES), dentre outras. Assim, o CEPAD desenvolve papel importante de referência técnica-científica para a população capixaba, caracterizando-se como um espaço de atenção tanto integrativa e interativa dos transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, no nível individual e coletivo; além de fornecer suporte aos indivíduos, famílias e instituições governamentais e não governamentais que interagem no cenário das práticas para o enfrentamento desta problemática que tanto afeta a saúde individual, familiar, social e espiritual do capixaba. Para compor as linhas de pesquisas e atuações de ensino e extensão, conta-se com as contribuições de fomento com bolsa de extensão da PROEX e da participação dos seguintes projetos vigentes: 1) Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA); 2) Uso de Substâncias Psicoativas entre universitários da Ufes, com objetivo de traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas (SPAs), assim como, os seus fatores associados; 3) Qualidade de Vida (QV) e Saúde Mental: um olhar para a comunidade acadêmica, com objetivo de conhecer a opinião dos discentes, docentes e servidores de uma universidade pública a respeito sua QV; 4) Tentativas de suicídio no Espírito Santo, com objetivo de analisar os casos de suicídio e de tentativas de suicídio dos sistemas de informação SIM e SINAN. Todos os projetos listados resultam em produções científicas que estão em andamento. Além disso, conta-se com a realização de reuniões quinzenais em plataforma digital, devido ao atual cenário da pandemia no Brasil.

Nycollas A Mauro¹
Marluce M Siqueira¹
Marcos Vinícius Ferreira
Santos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CONSTRUÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDO RELACIONADO À SAÚDE DO IDOSO

Tendo em vista o isolamento social dos idosos diante da pandemia da Covid-19, nota-se que as mídias sociais digitais estão entre os principais meios para obtenção de informações acerca da saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão busca disseminar conteúdos relacionados à fisioterapia na saúde do idoso, além de levar aos integrantes a prática do hábito de leitura de artigos e oportunizar a discussão semanal dos mesmos. Nesse âmbito, desenvolveu-se uma página no *Facebook* (Grupo de Estudos em Saúde do Idoso) e um perfil no *Instagram* (@gerontofisio.Ufes). Os membros do projeto dividem-se em 3 equipes e um rodízio é realizado, a cada semana uma equipe é responsável pelas postagens nas redes sociais. Os conteúdos abordados são construídos com base em artigos, nacionais e internacionais, sobre o tema saúde do idoso no contexto da pandemia ocasionada pela Covid-19, fornecendo orientações sobre prevenção, cuidados e importância do exercício físico, bem como divulgação de práticas benéficas à saúde dos idosos e que sejam reproduzíveis. Além disso, os assuntos são confeccionados usando a ferramenta *Canva*, elaborados em uma linguagem acessível e de maneira didática utilizando textos, imagens, gráficos, diagramas e vídeos. Iniciado em agosto de 2020, o projeto possui 10 membros, já realizou 48 publicações nas redes sociais e conta com 267 seguidores. Ademais, foi contemplado com 1 bolsa no Edital PIBEX 2021-2022 da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e participou do VII Congresso de Extensão da Universidade da UFABC.

Thamyres C Lemos'
Estele C W M Lemos'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

CONTROLE DO CÂNCER DE BOCA NO ESPÍRITO SANTO¹

O câncer bucal é o quinto tumor mais frequente na população masculina no Brasil. Dados do Instituto Nacional do Câncer estimam a incidência de 240 novos casos de câncer de boca por ano no Espírito Santo. Este projeto de extensão é realizado em parceria com o Hospital Santa Rita de Cássia e Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, e tem como objetivo executar ações de Controle do Câncer de Boca no Espírito Santo, com foco na detecção precoce do câncer bucal. Uma das ações realizadas foi a elaboração de um fluxograma, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, com intuito de aprimorar o encaminhamento dos usuários do Sistema Único de Saúde, entre a atenção primária e a atenção especializada, reduzindo o tempo de atendimento. Outra ação importante foi a capacitação de profissionais da atenção primária à saúde da Macrorregião de saúde “Norte”, que ocorreu de forma remota devido à pandemia. Também publicamos um *e-book* intitulado “Prevenção do Câncer na Educação Básica” (ISBN: 978-65-86207-26-2). Além disso, o serviço de cirurgia de cabeça e pescoço dos hospitais envolvidos tem promovido mudanças no manejo dos pacientes oncológicos durante a pandemia da Covid-19, onde nossa equipe realiza testes para diagnóstico do novo coronavírus, contribuindo para aumentar a segurança dos pacientes e profissionais. A coleta do material biológico é realizada no ambulatório ou centro cirúrgico antes da cirurgia e enviada para o Laboratório de Patologia Molecular da Ufes para realização da detecção viral por Reação em cadeia da Polimerase em Tempo Real. A sorologia é realizada em parceria com o Laboratório Tommasi. Devido à pandemia da Covid-19, restrições foram impostas pelos hospitais, permitindo apenas coleta de dados dos prontuários médicos sobre o acompanhamento dos pacientes já atendidos antes da pandemia. A partir destes dados traçamos o perfil epidemiológico da população atendida, a qual tem idade média de 56,9 anos, 84% apresentaram estágio avançado (III/IV) e 49 indivíduos evoluíram a óbito, sendo 87,7% homens. Estes dados reforçam a necessidade de ações voltadas para a detecção precoce, para que o tratamento seja instituído imediatamente, trazendo melhor prognóstico e sobrevida para os pacientes. Assim, salienta-se o papel dos profissionais da saúde na detecção e no tratamento do câncer de boca, que é realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por diversos especialistas. Para isso, o projeto tem promovido a integração entre médicos e graduandos em Odontologia, desde o diagnóstico até o acompanhamento pós-tratamento, trazendo para esse futuro profissional uma visão mais apurada na investigação de lesões iniciais, fundamental para alcançarmos o diagnóstico precoce.

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX)

Deyverton S Mendes¹

Jéssica G Sant'anna¹

Sandra VV Zeidler¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

DESAFIOS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA O PROJETO DE EXTENSÃO “IMAGENS DA VIDA: ARTE-SAÚDE-HISTÓRIA”¹

O projeto “Imagens da Vida: arte – saúde - história”, desde 2007, utiliza a arte como recurso pedagógico para desenvolver competência em saúde, como observação, empatia, humanização, pensamento crítico e reflexivo. Adota a estratégia de mostras culturais temáticas em diversos espaços, articulando ensino, pesquisa e extensão. Apoiar-se no referencial freiriano possibilitando o protagonismo do estudante no seu processo de aprendizagem crítica, sensível e dialógica. A pandemia de Covid-19 impactou diversas áreas da sociedade, inclusive a universidade, sendo necessária uma adequação das atividades e serviços das instituições perante essa nova realidade. Descrever os desafios que estão sendo superados e destacar as propostas de ampliação de acesso às atividades do projeto em período pandêmico. Trata-se de um relato de experiência que descreve a necessidade do rompimento de paradigma e adequação de atividades como a utilização de plataformas e tecnologias de comunicação utilizando espaços virtuais de aprendizado como resposta à nova realidade. Com a adesão do distanciamento sanitário pela universidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser desenvolvidas por meio remoto. As atividades do projeto foram divulgadas utilizando plataformas digitais - Conferência *web* café, *Google Meet*, *Youtube*, dentre outros. O projeto concentrou suas atividades em participação de jornadas e congressos, cursos para fortalecimento do conhecimento sobre o referencial do projeto, além de participação em oficinas, rodas de conversa e *lives* possibilitando construção conjunta do conhecimento. Também se iniciou a estruturação de uma mostra cultural sobre Paulo Freire em alusão ao centenário do educador e que está prevista para ser realizada ainda em 2021 por meio virtual. O distanciamento social e o incremento no uso de ações por meio remoto impulsionaram a equipe do projeto a pensar em estratégias de utilização dos recursos disponíveis *online*, como a estruturação de um *site* institucional do projeto, o planejamento de difusão do projeto em redes sociais, a criação de uma comunidade virtual do projeto na Conferência *web* café e a finalização da logo do projeto para o fortalecimento de sua identidade visual. A metodologia de mostras culturais permite um debate de temas relacionados à saúde por meio de imagens e o desenvolvimento de pensamento reflexivo, crítico e sensível em saúde. Diante da pandemia, estratégias de mostras virtuais foram adotadas, pois possibilitam ampliação de acesso às ações do projeto a um público que não se limita ao nosso espaço geográfico local. Ademais, por conta da nova realidade é necessário pensar em recursos e ideias criativas para a ampliação de acesso ao projeto por meio de plataformas e tecnologias de comunicação utilizando espaços virtuais de aprendizado.

-O projeto contou com uma bolsa PROEX-Ufes no período 2020/2021.

Samantha M Felonta'
Wellington S Lazarini'
Fátima M Silva'
Roseane V Rohr'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

ENCONTRO DE TRABALHADORES DA SAÚDE MENTAL NO ES

O Encontro de Trabalhadores da Saúde Mental no Espírito Santo (ETSM) é um projeto de extensão ofertado por Grupos de pesquisa e extensão vinculados aos Departamentos de Terapia Ocupacional e Serviço Social da Ufes desde 2016. Integra docentes, estudantes bolsistas e voluntárias, profissionais da Secretaria Estadual de Saúde e atuantes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), reafirmando a indissociabilidade entre teoria e prática e entre pesquisa, ensino e extensão. A atividade é desenvolvida por meio de encontros mensais (presenciais até 2019 e *online* em 2020) e ações como cursos e eventos, com profissionais que atuam na RAPS, nos diversos serviços de saúde da atenção básica e especializada do Sistema Único de Saúde (SUS). O Projeto é uma construção coletiva que possibilita a reflexão das práticas, discussão dos desafios e estratégias no cuidado em saúde mental da população capixaba. E, sobretudo, possibilita o acolhimento e apoio das demandas subjetivas dos/as trabalhadores/as frente aos desafios das relações profissionais com os usuários, instituições, equipes e territórios. O Projeto alcança uma articulação entre as Políticas de Saúde Mental estadual e municipais à medida que proporciona uma interação entre os diferentes sujeitos que operacionalizam essas Políticas no SUS. Sendo essas ações potencializadas nas capacitações, seminários e discussões teóricas, a partir de uma determinada concepção de ciência como pilares fundamentais para a consolidação da Reforma Psiquiátrica nos territórios brasileiro e capixaba. Os encontros proporcionam a oportunidade de trocas das experiências dos diferentes saberes no agir em saúde mental, com a produção de conhecimento e reafirmação do conhecimento do outro. O Projeto realizou o II (2019) e o III Seminário Estadual de Saúde Mental no ES (2020) com a apresentação de relatos de experiência em uma Mostra de Práticas - Inquieta Ações, documentado nos Anais do Evento. As experiências também foram apresentadas no 5º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental (2021) juntamente com experiências de todo o país e encontra-se documentada nos Anais do evento. Outra realização é a oferta do I Curso de Inclusão pelo Trabalho: Economia Solidária e Saúde Mental no ES, considerando que no ES não há nenhum grupo organizado para geração de trabalho e renda que beneficie usuários com transtorno mental e familiares atendidos pela RAPS. Essa ação visa modificar a realidade desse grupo social, gerando impactos sobre as suas recorrentes demandas sociais. Se considerarmos que as demandas em saúde mental estão postas pela OMS como demandas prioritárias, principalmente no contexto pandêmico, o ETSM se constitui como um espaço no âmbito acadêmico que oportuniza o reconhecimento e interação entre os saberes tanto oriundos da população que é atendida pelo SUS, quanto dos profissionais que prestam serviço no campo da saúde mental com a Universidade, fortalecendo esse campo de atuação.

Isadora Andrade'
Douglas G Jacob'
Luana S Jesus'
Denise S Krebel'
Fabiola X Leal'
Adriana Leão'
Renata Silva'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

ESTRATÉGIAS DE SOLIDARIEDADE NA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO NOS TEMPOS DE COVID-19

Diante do cenário da Covid-19, observou-se uma queda no número de doação de leite humano no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário (HUCAM). Foi um cenário preocupante, pois os prematuros precisam desse alimento para sobreviver. Desta forma, foi proposto o Projeto “Estratégias de Solidariedade na Doação de Leite Materno nos tempos de Covid-19” com o objetivo de realizar ações de incentivo a doação de leite humano. O BLH compõe a primeira rede temática do Sistema Único de Saúde, integra a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação com a prestação de serviço. Assim, o BLH junto com a graduação, favoreceu de forma positiva a tríade inseparável: ensino, pesquisa e extensão. Teve a articulação com as diferentes disciplinas, entre os estudantes e professores, e entre pesquisadores e técnicos. Com a identificação do problema local, foi possível se comprometer com a sociedade, e foram realizadas pesquisas que demandam a interdisciplinaridade para o alcance de soluções efetivas, ficando evidente a importância de parcerias e instituições envolvidas. Um assistente social, sete enfermeiros, um fisioterapeuta, dez fonoaudiólogos, uma nutricionista, e um médico foram essenciais para o alcance do resultado. Foram realizadas: Distribuição de “Tag” na bandeja do café da manhã, Teleconsultoria, e Ação “Doadoras de Leite do Futuro” nas Unidades de Saúde. Nesse sentido, com o conhecimento científico e a experiência prática dos extensionistas no BLH, destacam-se como tecnologia: quatro Trabalhos de Conclusão de Curso, duas Iniciações Científicas, três artigos científicos; criação do material didático; divulgação em mídias sociais; exposição fotográfica; Serviço de Teleconsulta; e três premiações. O sucesso está no treinamento teórico-prático integrado de profissionais da área da saúde, estudantes e residentes, com o compromisso de motivá-los a se tornarem corresponsáveis pelo processo de informação. O Projeto possibilitou uma nova visão dos estudantes no acolhimento das mulheres, e reforçou a importância do cuidado integrado da Equipe e centrado no usuário. No impacto social, houve a construção de um novo hábito sobre a doação de leite materno, e está sendo modelo de novas práticas em saúde. Destaca-se a parceria da Rede de BLH, Telessaúde-ES; Projeto Antissépticos, e da Residência Multiprofissional. Observou-se nos resultados das pesquisas (Piic 2020/2021), uma boa interação dialógica com a comunidade, a Rede Social foi o meio pelo qual o Projeto obteve maior sucesso, e as lactantes não relataram problemas em acessar a Teleconsulta. Diante dos altos índices de mortalidade e morbidade infantil na América Latina, o BLH terá um papel importante na Agenda 2030 para enfrentar esse cenário. Assim, o Projeto Covid-19 possibilitou o compartilhamento de conhecimentos e experiências, efetivando a aprendizagem conjunta na temática da doação de leite humano e aleitamento materno.

- Suporte financeiro da PROEX: Edital: Chamada de Propostas de Projetos para o combate à COVID-19.

Amanda M de Martha¹
Sarah Caroline F Ramalho¹
Mônica B de Pontes¹
Sandra W Martins¹
Elma H M Azevedo¹
Ronivaldo M de Matos¹
Janaína A Nunes¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

HISTÓRIA, FUNCIONAMENTO E PERSPECTIVAS DO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE DE GÊNERO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES NO ESPÍRITO SANTO: VIVÊNCIA DA EQUIPE DE GINECOLOGIA NO PROJETO

O Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero (AMDG) é um projeto de extensão criado em 2017 que visa estimular condições favoráveis às necessidades de pessoas transexuais nos serviços de saúde, romper resistências de usuários e de profissionais de saúde combatendo o estigma institucional, capacitar médicos residentes e alunos da graduação no âmbito da saúde LGBTQIAP+ e desenvolver pesquisas acerca da saúde e do perfil epidemiológico do público atendido. Em sua modalidade ambulatorial, o AMDG promove acompanhamento clínico, pré/pós-operatório e hormonioterapia, destinados a garantir atenção especializada no processo transexualizador de travestis e transexuais que tenham 18 anos completos, queiram ser assistidos e acompanhados pelo ambulatório e sejam moradores do estado do Espírito Santo. Durante a sua existência, o projeto de extensão tem realizado diversas atividades, que incluem seminários, congressos, palestras, projetos de pesquisa, redes sociais e atendimento ambulatorial à comunidade transgênero capixaba. No momento, é realizado o acompanhamento de cerca de 170 pacientes, com oferta de atendimento de prevenção de câncer e ISTs, além do processo de readequação de gênero com a hormonioterapia para os que atingiram tempo e critérios do protocolo do processo transexualizador. Em 2021, foi realizado o I Congresso Espírito Santense de Diversidade de Gênero, que contou com a participação de 518 pessoas, incluindo professores de vários estados do Brasil, alunos e usuários do ambulatório. O congresso abordou discussões multidisciplinares no que tange a assistência à saúde dessa população. Este projeto proporciona aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde o aumento dos conhecimentos teórico-práticos relacionados à área de atuação da população LGBTQIAP+, mediante o desenvolvimento de atividades (internas e externas), organização de eventos técnicos-científicos referentes à diversidade de gênero, além de promover a integração entre as diversas áreas de saúde (ginecologia, psiquiatria, endocrinologia, psicologia, nutrição, enfermagem, urologia e assistência social), incentivando a multidisciplinaridade. Ao mesmo tempo, possibilita, à população transgênero, acesso e respeito aos serviços de saúde pública, assim como o seguimento de cuidados no atendimento às necessidades individuais e coletivas, com demandas específicas e propostas terapêuticas especializadas. Tendo em vista toda a vivência do AMDG, é notório o impacto direto e indireto da população assistida pelo programa, sendo beneficiados equipe e pacientes nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão e com atendimento à comunidade de maneira hu-

Lucas D Soares'
Fenísia G C Saldanha'
Franco L S Costa'
Georgia M S Brito'
Jacob H S Klippel'
Mariana N Silva'
Neide A T Boldrini'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

manizada e integral. Dessa forma, como perspectiva futura, o AMDG espera continuar exercendo o seu papel na redução das desigualdades e na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equitativo.

- O projeto contou com bolsa PROEX de janeiro a setembro de 2020 e com suporte financeiro da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) de fevereiro a junho de 2021.

INICIATIVA CONJUNTA PARA PROMOÇÃO DA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA

A abordagem da Saúde Única, que envolve a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, é reconhecida pela Organização das Nações Unidas como a mais promissora forma de prevenção e resposta às epidemias e pandemias, além de promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, exigindo atuação interprofissional e intersetorial. No entanto, a academia ainda carece de formação voltada às suas competências e com envolvimento da comunidade. Este projeto de extensão promove a abordagem da Saúde Única, tendo como foco a capacitação profissional, a divulgação de informações à comunidade e ações intersetoriais. Para isso, foram conduzidos grupos de estudos e laboratório de projetos envolvendo diversas áreas profissionais, e foram produzidos materiais informativos e de ensino para a comunidade interna e externa. O projeto, em seu primeiro ano, apresentou consideráveis avanços na compreensão da Saúde Única por alunos e profissionais. Este importante assunto ainda não é abordado em disciplinas da graduação e foi recentemente introduzido na pós-graduação por meio do projeto de cooperação internacional *Joint Initiative for Teaching and Learning on Global Health Challenges and One Health*. Desta forma, os alunos estão sendo capacitados e ao mesmo tempo incentivados a integrarem seus conhecimentos de forma interdisciplinar para a elaboração de ações visando à comunidade externa, como os materiais educativos e *webinars* divulgados em redes sociais. Estas ações possuem grande alcance, com mais de 600 seguidores no perfil do *Instagram* e *webinars* com mais de 200 visualizações no *YouTube*. Nos *webinars*, foram abordados temas como interprofissionalidade e a abordagem de Saúde Única aplicada, com participação de palestrantes de instituições nacionais e internacionais. As ações possibilitam ainda o desenvolvimento de competências colaborativas, como comunicação e liderança, além de oportunizar aos estudantes de pós-graduação atividades de orientação a alunos de graduação. A implementação do curso *Global Health Challenges and One Health* proporcionou o intercâmbio acadêmico, com participação de 30 estudantes de seis instituições (Ufes, *Ludwig-Maximilians-Universität München*, *Technische Universität München*, Universidade Federal do Paraná, Universidade Católica de Moçambique e Kolegji AAB) do Brasil, Alemanha, Moçambique e Kosovo, contribuindo para internacionalização do ensino. Além disso, criou uma plataforma com 46 vídeo-aulas de diversos temas nas quais contribuíram professores e outros profissionais de 24 instituições das Américas (Brasil, Estados Unidos da América), África (Moçambique, África do Sul, Gana), Europa (Alemanha, Irlanda, Portugal, Espanha, Suécia, Kosovo) e Ásia (Cingapura, Filipinas). Desta forma, o impacto do projeto vem ganhando destaque, com publicações científicas, coberturas na mídia, apresentações em eventos internacionais e treinamentos.

Creuza R Vicente¹
Natalia O Freitas¹
Isabella B Martins¹
Mariana A M Ferreira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

LABORATÓRIO DE PROJETOS EM SAÚDE COLETIVA

O Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva (LAPROSC) é um espaço interdisciplinar e multiprofissional de pesquisa, ensino e extensão, cujos objetivos são fomentar a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção em Saúde Coletiva no Espírito Santo (ES), Brasil, por meio do auxílio aos profissionais de saúde ou de áreas afins, vinculados à gestão pública ou às instituições de ensino do ES. Desde seu início, em 2013, propicia uma intensa troca de conhecimentos, contribuindo para a formação acadêmica e para a gestão dos serviços de saúde, apoiando-se em evidências científicas. O projeto ocorre por meio de reuniões coletivas e por consultorias individuais para discussão sobre as possibilidades teóricas e metodológicas relativas a cada projeto, contando com a participação de discentes e docentes de diferentes áreas do conhecimento da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e de outras instituições. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, foram realizadas 22 reuniões coletivas, cada uma com média de 20 participantes, para apresentação e discussão de projetos em fase de planejamento, execução ou conclusão, principalmente nas áreas de: comunicação e saúde; epidemiologia; políticas de saúde; planejamento e administração em saúde; saúde da mulher; saúde bucal; e saúde e ambiente. Além dos encontros coletivos, são disponibilizados horários individuais de atendimento para auxílio à elaboração dos projetos, de acordo com a necessidade dos usuários, totalizando, pelo menos, o dobro de atendimentos, considerando que pelo menos uma orientação é ofertada individualmente a cada projeto. Dessa forma, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dá por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, discutindo, formulando e aperfeiçoando projetos de pesquisa e de intervenção em saúde coletiva. Destaca-se que o impacto na formação de estudantes é grande, pois a eles é oportunizada voz ativa durante as discussões dos projetos, que podem ter diferentes níveis de complexidade, temáticas e metodologias, contribuindo, como ocorre frequentemente, para que muitos deles insiram-se em atividades de iniciação científica e cursos de pós-graduação. O projeto contribuiu, no período de agosto de 2020 até julho de 2021, com 20 projetos em andamento/concluídos e publicações de diversos artigos científicos nacionais e internacionais. Considera-se relevante seu papel para sociedade por meio da formulação e do aperfeiçoamento de projetos de pesquisa e de intervenção em saúde coletiva, que vêm sendo utilizados na gestão pública e nas instituições de ensino do ES, como relatórios científicos ou de gestão, com possibilidade de gerar impactos sociais.

- Programa Integrado de Bolsas de Extensão 2020/2021, Pró-reitoria de Extensão, Universidade Federal do Espírito Santo.

Ghustavo G. da Silva¹
Adauto E. Oliveira¹
Edson T. Santos- Neto¹
Katrini G. Martinelli¹
Lorena Ferreira¹
Luciane Bresciani
Salaroli¹
Maria Carmem M. Viana¹
Mônica Catafesta¹
Raquel B. Carvalho¹
Carolina D. D. Esposti¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

NARRATIVAS CRIATIVAS E PRODUÇÃO DE CUIDADO EM REDES A PARTIR DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A cotidianidade se dá no encontro entre particularidades de cada sujeito e as necessidades coletivas: história, tempo, cultura, atividades, participação e as relações estabelecidas no meio em que se vive. Situações que interferem nas relações e atividades como por exemplo, a pandemia da Covid-19, impactam diretamente na experiência cotidiana, podendo gerar situações de vulnerabilidade e/ou sofrimento. No atual cenário instaurado pela pandemia e também por uma crise política e social no país, parte da população teve que ressignificar e criar novos cotidianos, incluindo a comunidade acadêmica. O projeto de extensão em questão, que integra um projeto maior intitulado “Fazer-nos agora: poéticas cotidianas em tempos incertos” do Departamento de Terapia Ocupacional, objetiva compartilhar, por meio de plataforma digital (*blog* e contas nas redes sociais) as produções, registros sensíveis e experiências durante o distanciamento social. Além da publicização de experiências, o espaço virtual favorece uma rede de acolhimento e identificação, pois compreende-se que mesmo a partir da singularidade, há dimensões das experiências humanas que se verificam, se repetem e repercutem em diferentes pessoas, em diferentes contextos. Inicialmente, o projeto foi aberto à participação exclusiva para discentes da Ufes, mas posteriormente, ao identificar que o acesso e desejo de partilha por parte de outras pessoas se colocava com frequência, optou-se por abrir o projeto para a participação geral. Os interessados encaminham suas produções para a equipe do projeto, podendo ser de forma anônima ou identificada, e a equipe publica a produção propondo debates acerca do cotidiano, subjetividade e atividades humanas. Desdobramentos do projeto incluíram: *live* no canal da Associação de Terapeutas Ocupacionais do Brasil (Abrato-ES) com o tema cotidiano e saúde mental, a participação em reportagem sobre a produção e realização de atividades manuais durante a pandemia e convite para relato da experiência em duas pesquisas que enfocam o tema da Terapia Ocupacional no campo da Cultura. Dessa forma, tal experiência tem proporcionado vivenciar a singularidade e ao mesmo tempo a coletividade do que tem sido o isolamento e distanciamento social. Além disso, por meio deste projeto, tem se tornado possível a existência de um espaço virtual voltado para trocas, reflexões, ideias e provocações sobre as expressões dos diferentes cotidianos, oportunizando assim, discussões relevantes. Entende-se que a veiculação e divulgação deste projeto favorecem a produção da vida neste momento tão singular da história humana e apoia o fortalecimento da Terapia Ocupacional no campo da cultura e das ações humanas.

Patricia M S Mendes'
Iane R Souza'
Camila O Martins'
Lais Souza'
Bruna L Taño'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

ODONTOLOGIA NO HUCAM: ENSINO E ASSISTÊNCIA

A multidisciplinaridade tem sido considerada um progresso na formação dos profissionais da Odontologia, contribuindo para modificação dos currículos tradicionais de ensino. O projeto de extensão “Odontologia no HUCAM: ensino e assistência” atua como uma oportunidade dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), exercerem o trabalho multiprofissional em um ambiente hospitalar, onde as questões de saúde oral operam como uma parte integrante da saúde do indivíduo que, em sua maioria, encontra-se sistemicamente comprometido, um cenário distinto ao que se é vivenciado nas clínicas de odontologia durante a graduação. A abordagem odontológica, no contexto multidisciplinar, levanta questões como o momento mais adequado e se o paciente está preparado para o procedimento odontológico, respeitando-se a vontade do paciente, desenvolvendo uma responsabilidade com a autonomia dos pacientes. O contexto encontrado no projeto de extensão, permite que o aluno compreenda o quadro de saúde geral do paciente através de debates com os demais profissionais da equipe hospitalar, com fácil acesso a dados e aos demais exames realizados. Os estudantes integrantes deste projeto confeccionam regularmente relatórios dos casos clínicos acompanhados para serem apresentados e discutidos em sala virtual da extensão, planejando e identificando possíveis ajustes nas condutas odontológicas. Nem todos os pacientes acompanhados pelo projeto encontram-se internados, tendo atendimentos no hospital-dia. Os extensionistas atuam como uma conexão entre hospital e o atendimento nas clínicas odontológicas do curso, fornecendo o suporte odontológico adequado que seria inviável ou de difícil realização àquele paciente. A compreensão do cenário hospitalar possibilita o desenvolvimento de material de apoio para agregar ao atendimento odontológico, como no caso do “Protocolo de Prevenção e Tratamento da Mucosite Oral em Pacientes Internados no HUCAM” e do “Guia de Higienização Oral ao Paciente Oncológico” desenvolvidos. Este projeto resulta também em considerável produção científica, com projeto de pesquisa, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e dissertações, uma prática essencial à formação integral dos estudantes de Odontologia.

Ana Maria A Ramos¹
Bianca S Costa¹
Eduardo F P Scardua¹
Danielle R C Barroso¹
Liliana A P Barros¹
Daniela N Silva¹
Sérgio L A Vaz¹
Teresa C R Pereira¹
Martha A A S Venancio¹
Eduardo H Bazzan¹
Gustavo A Pitol¹
Rossiene M Bertollo¹
Tania Regina G Velloso¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

O “PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PARACOCCIDIOIDOMICOSE” NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO DE MORAES

A paracoccidiodomicose é uma das mais importantes micoses sistêmicas na América Latina, sendo o Brasil responsável por cerca de 80% de todos os casos do mundo, parcela significativa destes oriundos da região Sudeste. É causada pelo complexo *Paracoccidioides brasiliensis* e *Paracoccidioides lutzii*, acometendo principalmente homens de meia idade, em geral trabalhadores rurais. No Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) foram atendidos 546 pacientes entre 1978 e 2012, o que justifica a relevância desta doença no Espírito Santo. O “Programa de Extensão em Paracoccidiodomicose” auxilia no desenvolvimento de ações que possibilitam o diagnóstico e tratamento oportunos de pacientes provenientes dos vários municípios do Espírito Santo. Ademais, a partir do acompanhamento clínico destes pacientes, permite também conhecer as regiões de maior prevalência da doença no estado, bem como os fatores demográficos, geográficos e climáticos relacionados à sua apresentação. Dessa forma, este programa permite ao acadêmico de Medicina da Ufes a experiência em ambientes ambulatorial e hospitalar, ofertando-se atendimento, discussão de casos clínicos, interpretação de exames diagnósticos, publicação de artigos científicos e apresentação de trabalhos em congressos médicos. Além disso, é possibilitada a interação com outros cursos da área de saúde, especialmente a odontologia, pelo projeto de extensão: “Manejo periodontal do paciente com Paracoccidiodomicose atendido no ambulatório de doenças infecciosas e parasitárias no HUCAM/Ufes”, vinculado ao Programa de Extensão em Paracoccidiodomicose. Os acadêmicos de Odontologia participam das atividades no ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, como também fazem o acompanhamento de pacientes com lesões orais no ambulatório da Odontologia, despertando para a importância do trabalho interdisciplinar. Outro fator relevante é uma parceria com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) para a colaboração no diagnóstico sorológico e biologia molecular da paracoccidiodomicose, que vem permitindo estudos e publicações originais por parte das duas instituições. Desde a criação, este programa de extensão permitiu, até o momento, a publicação de nove artigos científicos, além de diversos trabalhos apresentados em congressos médicos. Desse modo, a inserção do acadêmico na rotina hospitalar agrega tanto para o seu desenvolvimento pessoal e profissional como para o avanço nos conhecimentos sobre a paracoccidiodomicose, permitindo o aprimoramento no diagnóstico, tratamento e seguimento dos pacientes atendidos no HUCAM e, assim, contribuindo para a redução do agravamento de sequelas causadas pela doença.

Wdson L L Kruschewsky¹
Simone B Maifrede¹
Sarah S Gonçalves¹
Tânia Regina G Velloso¹
Aloísio Falqueto¹
Paulo M Peçanha¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

O Programa de Orientação em Primeiros Socorros (POPS) é um projeto de extensão criado pela Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e Emergência (LAITE) em 2017 com o objetivo de capacitar discentes, docentes e demais funcionários de escolas públicas e privadas a realizar a correta abordagem nos primeiros socorros. Desde sua criação, mais de 300 pessoas da Grande Vitória já foram treinadas a identificar, abordar e administrar cuidados imediatos às vítimas de acidentes ou mal súbito. Para atingir esse objetivo, o programa conta com uma parceria interinstitucional com a COOPERCIGES¹ e é dividido em 3 etapas (abertura, parte teórico-prática e encerramento), que acontecem nas dependências das escolas ou da Ufes. De início, a abertura consiste em uma breve explicação sobre o POPS e em uma pesquisa sobre a existência de conhecimentos prévios, por meio da aplicação do pré-teste com questões relacionadas aos temas que serão abordados nas estações. Já na parte teórico-prática, os participantes são divididos em 8 estações (ferimentos e hemorragias, queimaduras, fraturas, convulsões e desmaios, intoxicações/envenenamento e acidente vascular encefálico, engasgo, afogamento e parada cardiorrespiratória). Nessa fase, os participantes se revezam entre as estações e os monitores, que são acadêmicos de Medicina e Enfermagem treinados por médicos e bombeiros, ministram aulas teórico-práticas com auxílio de *banners*, vídeos e bonecos para treinamento de ressuscitação cardiopulmonar, além de realizarem simulações de situações reais de primeiros socorros com a participação ativa do público. Ao final, no encerramento, todos recebem um material didático impresso e produzido pelo programa com o resumo das informações e são incentivados a transmitir o conhecimento adquirido com pessoas do seu ciclo social, participando, assim, ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, há a aplicação do pós-teste para posterior comparação com a pontuação do pré-teste e avaliação do impacto do programa sobre o aprendizado dos participantes. Estudos anteriores observaram que cerca de 10% dos participantes tinham conhecimento prévio em primeiros socorros e que houve um aumento de 30% no acerto quando comparados os resultados do pré-teste e pós-teste. Adicionalmente, destaca-se que saber como realizar o manejo inicial dos pacientes faz grande diferença na vida das pessoas. Por isso, o projeto atua não somente na ação objetiva de multiplicar o conhecimento acerca do atendimento à vítima, o qual pode melhorar o prognóstico desta, mas também nos diversos aspectos que envolvem esse ato de ajuda e no diálogo com a comunidade, reforçando a importância desses pilares para os acadêmicos e futuros profissionais.

- Cooperativa dos Cirurgiões Gerais do Estado do Espírito Santo.

Lais T Loreto¹
Matias L F Costa¹
Bethânia S Meireles¹
Fernando A M Bermudes¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Cooperativa dos Cirurgiões Gerais do Estado do Espírito Santo.

PROGRAMA LABORATÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL E AJUDAS TÉCNICAS DA UFES – LAFATEC-UFES

O Programa Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da Ufes – LAFATEC-Ufes iniciou suas atividades em setembro de 2013. É um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física, que desenvolve ações de extensão e pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência física nas pessoas e seu impacto na vida social e comunitária. Promove ações de apoio a pessoas com deficiência física e aos cuidadores, e, atividades de ocupação do cotidiano que resultem na inclusão e na promoção da qualidade de vida, além de proporcionar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as equipes de saúde do Estado. Tem por objetivos desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e a tecnologia assistiva (TA) direcionados a intervenção terapêutica em crianças, adolescentes, adultos e idosos com disfunções sensorio-motoras, através de projetos de extensão, da pesquisa, Grupos de Estudos e eventos científicos. Além de assessorar ou dar consultoria a profissionais e/ou instituições nas demandas técnico-científicas da TA; atualizar alunos e profissionais na área da disfunção física, na atuação com crianças, adultos e idosos, com enfoque preventivo e reabilitador; realizar ações de educação em saúde no modelo remoto através de teleatendimentos, reuniões com a equipe e com o público externo via *web*. Através da extensão, são realizadas pesquisas em nível de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, com a previsão de ampliação para pesquisas em nível de especialização, mestrado e doutorado, em parceria com pesquisadores de outros departamentos da Ufes, e outras Universidades que formam a Rede Multicêntrica de pesquisas de LAFATECs. Fazem parte do programa os projetos TATO COMUNIDADE - Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade, e o TATO i3D - Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional. Resultados: O LAFATEC Ufes iniciou as atividades em 2020, realizando o curso de curta duração “Órteses de mão e adaptações para as atividades da vida diária”, para profissionais tutores de estágio do curso de Terapia Ocupacional, e alunos. A partir de março, devido às restrições da pandemia da Covid-19, as atividades foram adaptadas para o sistema on-line. Os estudantes, sob a orientação das professoras, produziram cartilhas de orientação à população com ou sem deficiência para o enfrentamento da pandemia, como: “Tecnologia Assistiva e o enfrentamento à Covid-19: Orientações de higienização de dispositivos para pessoas com deficiência”, ISBN: 978-65-00-04082-1 e a cartilha “ROTINA PÓS-COVID-19: Orientações da Terapia Ocupacional”, ISBN: 978-65-00-06774-3, ambas com acesso em <http://www.lafatec.ufes.br/>. As cartilhas estão em edição de audiobook.

- O Programa contou com bolsa PROEX 2020/2021.

Thainá F Batista¹
Gilma C Coutinho¹
Mariana M Sime¹
Fabiana D Marinho¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROGRAMA TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MEDICINA LEGAL E CRIMINALÍSTICA – PEMLeC

A Medicina Legal é a ciência que estuda os fenômenos biológicos de interesse judicial, seja na esfera civil, penal ou trabalhista. As perícias realizadas pelos médicos e odontólogos legistas detêm um valor probante indiscutível no auxílio do direito processual pela busca da sentença justa, que tenha como fundamento a verdade dos fatos e suas circunstâncias. O Programa Técnico-Científico em Medicina Legal e Criminalística (PEMLeC) foi criado para aprofundar a prática da medicina legal entre os estudantes de maneira interdisciplinar, englobando os cursos de graduação em Medicina, Direito e Odontologia. A contribuição do PEMLeC para o processo educativo desses cursos de graduação é de extrema importância, pois viabiliza uma relação transformadora para a sociedade já que os extensionistas são intimamente preparados para um futuro de perícias e audiências, sejam elas penais ou civis, onde possam demonstrar o seu aprendizado nas interpretações de documentos médico-legais, destacando-se os laudos periciais, pareceres e relatórios que terão que ser interpretados no dia-a-dia, resultando na veracidade ou não de um fato ilícito, condenando ou absolvendo agentes acusados ou indiciados. O PEMLeC atua na capacitação dos acadêmicos por meio de vivência prática supervisionada no Departamento Médico Legal – DML/ES, com o acompanhamento de necropsias, coleta de materiais biológicos, exames de corpo de delito que propiciam o desenvolvimento de habilidades previstas em um Diário de Campo; e atividades teóricas baseadas em Roda de discussão de casos, com abordagem dinâmica, elaboradas pelos acadêmicos, a partir de temas de artigos atualizados e de casos vivenciados no DML/ES. Os participantes são avaliados em assiduidade e Diário de Campo. Todos são submetidos também a um Questionário de Avaliação das Atividades Teórico-Práticas, de caráter anônimo, com objetivo de avaliar o desenvolvimento do programa e o aprimorar sua metodologia. Espera-se que este projeto interdisciplinar contribua ativamente no processo educativo, cultural e científico do acadêmico, através da discussão dos aspectos biológicos que envolvem as diversas formas de agressão à integridade corporal e a saúde humana de forma a conhecer o campo de atuação do médico e odontólogo legista e sua relação com a esfera judicial, dimensionando sua importância como instrumento de apoio fundamental e imprescindível ao exercício da justiça.

Kátia S Carvalho¹
Francisco S Serra¹
Izabelle F Nascimento¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO ALÍVIO - ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DAS DORES OROFACIAIS

As disfunções temporomandibulares (DTM) são caracterizadas por dor craniofacial envolvendo a articulação temporomandibular, os músculos mastigatórios e/ou inervações musculares da cabeça e pescoço, podendo gerar limitação nas atividades de vida diária básicas como falar e se alimentar, bem como restrição na participação social dos indivíduos, impactando diretamente na sua qualidade de vida. O Projeto Alívio é um projeto de extensão que conta com a participação de docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia e Odontologia da Ufes. Tem como objetivos o atendimento interdisciplinar gratuito a pacientes com dor orofacial, bem como promoção e educação em saúde por meio de mídias sociais (*Instagram @alivio_dtm*), levando conhecimento a pacientes e profissionais sobre DTM. Possui forte vínculo com pesquisa e ensino, proporcionando o desenvolvimento de trabalhos científicos para publicação em revistas e congressos, bem como o aprofundamento de alunos em um tema não abordado na formação regular. O projeto conta com indicações de fisioterapeutas e cirurgiões-dentistas de clínicas particulares e hospitais do Espírito Santo. Teve início em agosto/2019, com os atendimentos iniciados em novembro/2020, uma vez por semana. Conta com reuniões científicas interprofissionais quinzenais, as quais vêm atraindo a participação de outros profissionais e estudantes da área da saúde, o que demonstra a relevância do estudo da DTM na comunidade acadêmica. Durante o período crítico da pandemia (Covid-19), no qual houve redução da participação social, os atendimentos presenciais foram substituídos por teleatendimentos através da plataforma *Google Meet*, os quais se mantiveram de acordo com as necessidades dos pacientes, facilitando o acompanhamento daqueles que moram no interior ou possuem dificuldade de deslocamento. No período de 1 ano, atendemos 33 pacientes, os quais foram admitidos através de triagem *online* divulgada pelas mídias sociais, demanda espontânea e encaminhamentos de hospitais/clínicas, sendo avaliados, tratados e orientados quanto à sua condição de saúde. Este projeto é inovador, visto que o tratamento em DTM é uma condição clínica pouco ou nada abordada dentro da grade curricular dos cursos, pouco difundida entre a sociedade e que não há oferta de atendimento especializado na rede pública do nosso estado. O projeto tornou-se referência de atendimentos interdisciplinares em dores orofaciais, baseado em evidência científica atual e de qualidade, com atendimento a pacientes de diversas regiões do Espírito Santo. O projeto em dor orofacial preenche a necessidade de atendimento específico, visto que muitos pacientes se encontram em situações de tratamentos ineficientes e/ou insuficientes, culminando na cronificação de sua condição. Portanto, o estado ganha uma excelente assistência especializada à saúde da população, contribuindo assim para a saúde e bem-estar da sociedade.

Anne K A Cardoso¹
Carlos H C Sarcinelli¹
Natália W Silvestre¹
Ana Giulia P Cazelli¹
Cintia H Santuzzi¹
Juliana Z Da Fonseca¹
Dhandara Ar De Souza¹
Annelise C D Da Silva¹
Fernanda M G Liberato¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROJETO AMAMENTA INTEGRANDO MÃE – CRIANÇA – FAMÍLIA – PROFISSIONAIS - SOCIEDADE

O projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias. Desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação. Amamentar é uma estratégia essencial para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, contribui para a boa saúde e o bem-estar, desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais. No projeto são realizados diariamente atendimentos individuais às mulheres/crianças/famílias no Banco de Leite Humano e Maternidade buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos. Ações educativas junto com organizações da sociedade em diversos locais da grande Vitória, como: oficinas em unidades de Saúde de Vitória, igrejas, cursos/palestras/rodas de conversa no Parque Moscoso, Parque Botânico da Vale, escolas e Hospital Universitário, integrando os saberes populares e acadêmicos. Desenvolvimento de tecnologias educacionais: aplicativo Cuidar-TechAmamenta (disponível na *Play Store*), álbum seriado, *folders*, rotinas técnicas, *storyboard* sobre amamentação (graduação e mestrado conforme Lattes da coordenadora). Diversos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivados de pesquisas integradas à extensão (Avaliação da autoeficácia na amamentação de puérperas. Subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem para assistência à amamentação: estudo de validação de conteúdo. *Women's perception about space for breastfeeding: support in interactive breastfeeding theory. Validation of the 'Interactive Breastfeeding Scale': theoretical and empirical analysis. Critical defining characteristics for nursing diagnosis about ineffective breastfeeding.* Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar). O projeto proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico; contribuiu na implementação e fortalecimento das políticas públicas nacionais de incentivo ao aleitamento materno. O projeto amplia as oportunidades de formação e de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos em enfermeiros autônomos e empreendedores com clínica ou consultório de amamentação em Vitória, Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhora dos índices de amamentação da comunidade capixaba.

Cândida C Primo¹
Anna Carolina S de Freitas¹
Mônica B Pontes¹
Mariana R Laignier¹
Lucimar A C Muri¹
Adrielly K S Barboza¹
Paula B Esteves¹
Fabíola Z Resende¹
Eliane F A Lima¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROJETO ANAMATER: INTERDISCIPLINARIDADE EM UM BANCO DE LEITE DE VITÓRIA ES

A atenção no aleitamento materno é prevista na Constituição Federal de 1988, e contribui para a garantia do exercício pleno dos Direitos Humanos, ao assegurar a alimentação adequada desde o nascimento. Com o objetivo de promover a amamentação, foi criado o Projeto de Extensão Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER), ativo desde 2012 na Universidade Federal do Espírito Santo e atuante no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. Com a pandemia de Covid-19, ocasionou-se o fechamento temporário das universidades, como medida de prevenção. Desse modo, o ANAMATER passou a atuar de forma remota. De forma presencial, os estudantes auxiliavam em todas as atividades de assistência, pasteurização e controle microbiológico do leite humano. Além disso, orientavam as nutrizas quanto às técnicas de ordenha do leite humano, suporte nas intercorrências mamárias, cuidados de higiene para a coleta, armazenamento do leite ordenhado, alimentação da nutriz e alimentação infantil. Com o novo modelo virtual, após um período de suspensão e adaptações, o ANAMATER retomou suas ações, ainda em 2020, inovando e trazendo resultados surpreendentes. Foram iniciadas as teleconsultas nutricionais com mães encaminhadas pelo BLH (geralmente mães que fizeram cirurgia bariátrica e crianças com sintomas de alergia à proteína do leite de vaca). Até o momento já foram realizadas nove consultas e onze retornos de abril de 2021 até o momento. Das nove mães atendidas, uma não retornou e as outras mães permanecem sendo acompanhadas. Das oito mães e crianças acompanhadas, oito permanecem com o aleitamento materno e/ou aumentaram a oferta deste. Além de promover o aleitamento materno, as teleconsultas contribuem para a formação interprofissional e geração de conhecimento na área de Nutrição e Saúde nos níveis de graduação.

Ademais, são realizadas ações de produção de tecnologias em saúde com materiais educativos em audiovisual postados no canal do “Projeto ANAMATER” no YouTube e no perfil no Instagram do Grupo de Pesquisa “@muca.Ufes”.

O ANAMATER contribui nos processos de ensino e formação em saúde e no fortalecimento de políticas públicas de apoio ao aleitamento materno, bem como a Segurança Alimentar e Nutricional da população atendida. As Teleconsultas e as produções tecnológicas contribuem auxiliando a promoção da alimentação saudável e estimulando o aleitamento materno, trazendo inovação e ampliando saberes. Dessa forma, o ANAMATER oportuniza uma concepção colaborativa dos serviços, mediante geração de produtos de qualidade, introdução de novas tecnologias e avanços científicos aplicados ao contexto da amamentação.

Maria Clara B Aquino'
Clea M A Cândido'
Ana Carolina M V Silva'
Bryan S Ferreira'
Luana S Ferreira'
Vitoria Fa Lima'
Lucimar A C Muri'
Marina G Teixeira'
Mônica B Pontes'
Fabiola Z Rezende'
Miriam C R Barbosa'

Universidade Federal do
Espírito Santo

PROMOÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

A comunicação humana é um elemento indispensável para que haja um bom desenvolvimento e aprendizado. O Fonoaudiólogo possui formação técnica e científica, além da habilitação legal (Lei 6.965/1981), para cuidar de todos os aspectos relacionados à comunicação humana. Por sua vez, a Fonoaudiologia Educacional é uma especialidade que promove o desenvolvimento e o aprimoramento de ações que visam à prevenção das alterações relacionadas à audição, linguagem oral e escrita, motricidade oral e voz no âmbito escolar. Desde o início da pandemia da Covid-19, o processo de ensino e de aprendizagem vem sendo impactado, gerando defasagem em habilidades importantes no processo de aprendizagem, além de exigir reajustes significativos em sua prática pedagógica. Portanto, o objetivo do projeto é promover a Fonoaudiologia Educacional, por meio de estratégias remotas de prevenção e intervenção nos processos de comunicação e aprendizagem destinadas à comunidade escolar da Prefeitura Municipal de Vila Velha. Para isso, foram realizadas 7 (sete) webconferências de capacitação aos professores de 36 (trinta e seis) escolas da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha. As conferências remotas foram realizadas utilizando os recursos de tecnologia de informação e comunicação da Secretaria de Educação Municipal de Vila Velha, por meio de plataformas como o *YouTube* e *Google Meet*. Os temas trabalhados durante as webconferências foram: saúde vocal do professor, considerando o uso de máscara de proteção em sala de aula; comunicação em sala de aula, ruídos da comunicação durante as aulas e interfaces entre a audição e a aprendizagem no ambiente remoto e presencial. As capacitações tinham duração aproximada de uma hora e algumas foram realizadas em dois turnos: matutino e vespertino. Ao todo, foram contabilizadas aproximadamente 270 (duzentos e setenta) presenças de professores da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha em todas as capacitações realizadas. Além disso, foram confeccionados vídeos sobre saúde vocal, habilidades auditivas e estimulação de linguagem, além de um folder sobre como melhorar a comunicação em salas de aula virtuais e uma cartilha de desenvolvimento infantil, que foram disponibilizados aos professores da Rede. A parceria entre este projeto e a Prefeitura Municipal de Vila Velha desenvolveu estratégias que impactam de maneira significativa nos desafios e demandas que surgiram devido à situação de trabalho do professor imposta pela pandemia da Covid-19, além de fornecer ao ambiente escolar o apoio necessário ao enfrentamento de situações de vulnerabilidade biopsicossocial que possam comprometer o processo de desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Dessa maneira, daremos continuidade por mais um ano, para alcançarmos novas metas com a ampliação da equipe docente e discente, buscando promover a atenção integral à comunidade escolar no enfrentamento da pandemia Covid-19.

João R S Ferreira Santos¹
Igor M Silva¹
Ellen Rafaela S Gomes¹
Aline N P Almeida¹
Carolina F Anhoque¹
Guiomar S de Albuquerque¹
Rosilene M Chagas¹
Andréa A Maia¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

RELATO DE MULHERES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PARTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (HUCAM)

Mylene B Bastos¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

O parto é um momento fortalecido em expectativas geradas em cada consulta de pré-natal, em cada diálogo com amigos, familiares e até mesmo outras gestantes. A angústia, a apreensão e o desejo relacionados àquele momento irão repercutir nas memórias da paciente e em sua relação com o recém-nascido (RN). Em meio a este desafio, está a equipe assistente, que deve valorizar o momento e auxiliar a mulher e seu acompanhante na construção de uma experiência que atenda às expectativas geradas, conforte os envolvidos e seja eficiente no cuidado com a mãe e a criança. Neste contexto, o engajamento da equipe multiprofissional desempenha um papel único e essencial à assistência. Segundo a Organização Pan-americana de Saúde, os principais fatores envolvidos na melhora da experiência deste momento estão na primeira hora de vida do RN e se caracterizam pela amamentação e o contato pele a pele entre a mãe e o bebê, que promove diversos benefícios para o binômio. Nesse resumo, relatamos a experiência de cinco puérperas da maternidade do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) e suas expectativas relacionadas ao parto. Nosso objetivo é relatar as experiências de parto na unidade materno-infantil do HUCAM e a correlação com a assistência multiprofissional prestada. Estudo observacional de série de casos de parturientes do HUCAM por meio de entrevista e análise de prontuários. Foram entrevistadas cinco pacientes puérperas do HUCAM, com média de idade de 32,4 anos. Três delas convivem com o parceiro, duas completaram o ensino fundamental, enquanto uma completou o ensino médio. Sobre as atividades laborais, apenas uma mulher ocupa cargo remunerado. Todas as entrevistadas realizaram pré-natal adequadamente, sendo que uma paciente apresentou diabetes mellitus gestacional e três apresentaram a pré-eclâmpsia como intercorrência. Em uma paciente foi diagnosticado crescimento intrauterino restrito. Observamos que duas pacientes vivenciaram a experiência do parto normal e 3 da cesariana. Com relação a experiência das mulheres sobre o parto, quatro relataram que suas expectativas foram acima do esperado, nenhuma relatou que sua experiência foi pior do que o previsto e apenas uma refere que a experiência foi compatível com o esperado.

Sobre o pós-parto imediato, o contato do RN com a mãe na primeira hora de vida foi observado em três pacientes. Os fatores associados à não ocorrência deste contato foram a necessidade de terapia intensiva pela criança e o não estímulo da equipe assistente. Em três situações, as mulheres relataram ter ocorrido amamentação na primeira hora de vida do RN. Concluímos que, apesar das limitações relacionadas à infraestrutura de um hospital público, a assistência prestada pela equipe do HUCAM foi considerada fator fundamental para que a experiência do parto se tornasse única, sem privação de todos os benefícios possíveis para aumentar as chances de melhorar a saúde e a relação da mãe e do bebê.

SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA BUCAL (SAP Bucal) – RETOMANDO APÓS A PANDEMIA

O Serviço de Anatomia Patológica Bucal atende à comunidade universitária e envolve professores, alunos e estagiários em busca de diagnóstico precoce das lesões que afetam os tecidos bucomaxilofaciais. O projeto de extensão objetiva promover o diagnóstico definitivo das lesões submetidas à biópsia no Núcleo de Diagnóstico Bucal (NDB) e demais clínicas do Curso de Odontologia, contribuindo com a emissão de laudos histopatológicos tanto dos pacientes atendidos pela Ufes quanto das instituições de ensino e profissionais do estado. Além disso, os dados coletados contribuem com estudos epidemiológicos que fomentam a realização de trabalhos acadêmicos. Os espécimes são recebidos, registrados e numerados, submetidos ao exame macroscópico para coleta de informações adicionais e enviados ao Laboratório Multiusuário de Histotécnicas da Ufes para processamento do tecido e confecção das lâminas histopatológicas com hematoxilina e eosina. Essas são analisadas pelas professoras da Patologia Oral e o laudo histopatológico é disponibilizado para que o paciente seja contactado e aconselhado quanto ao diagnóstico e tratamento. Atualmente, contamos com o Sistema de Análise Bucal (SAB), desenvolvido para digitalizar as informações e agilizar o trâmite do serviço e facilitar o acesso e o desenvolvimento de pesquisas. Entre o período de 2020/2 e 2021/1 foram emitidos 11 laudos histopatológicos, número este diminuído por conta da suspensão dos atendimentos frente à pandemia da Covid-19. Destes, 4 laudos eram de consultórios particulares e os outros da instituição de ensino FAE-SA. Ainda, com a pandemia, no semestre 2020/2 a ação de extensão iniciou a escrita de artigos científicos e resumos para publicação em anais de congresso, tendo submetido um artigo de relato de caso em revista B2, uma revisão de literatura em andamento para submissão e quatro resumos apresentados em eventos científicos virtuais. Em 2021/1, com o ensino híbrido na Odontologia, retomamos o ritmo de recebimento, processamento das amostras oriundas de biópsia, bem como emissão de laudos, contando atualmente com mais de 5x os casos atendidos em 2020. O diagnóstico das doenças da boca contribui para o tratamento adequado e melhora da qualidade de vida do paciente, quer ele seja tratado em seu centro de origem ou encaminhado para diferentes especialidades da saúde. O SAP Bucal atende uma ampla gama de pacientes, profissionais e instituições, abrangendo diversas regiões do estado do Espírito Santo, sendo útil aos profissionais e pacientes que buscam a análise histopatológica como auxiliar para o diagnóstico definitivo das doenças da boca.

Priscyla V Soares'
Tárcio Carneiro'
Viviane Meneguzzi'
Tânia Regina Grão'
Liliana A P de Barros'
Danielle R Camisaca'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE - TATO COMUNIDADE

O uso das Tecnologias Assistivas (TA), promove a funcionalidade e participação de pessoas com incapacidades visando autonomia, qualidade de vida e inclusão social. No Brasil, a distribuição de TA ainda é muito restrita, tanto para instrumentos de alta tecnologia, como para os menos sofisticados que auxiliam a realização das atividades de vida diária. O projeto TATO Comunidade tem como finalidade, proporcionar à pessoa idosa e a com deficiência a obtenção de autonomia, ou a máxima autonomia funcional das habilidades pessoais para a melhora da qualidade de vida e a inclusão social através de TA de baixo custo. As atividades são desenvolvidas por docentes e alunos extensionistas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) sob a coordenação de uma docente do projeto. O encaminhamento das pessoas ao projeto ocorre de forma espontânea, por profissionais da saúde, instituições, programas sociais e de saúde de todo o estado do Espírito Santo. Os clientes são atendidos semanalmente na Clínica Escola da Ufes, devendo participar, aproximadamente, de 5 atendimentos até a alta. Os atendimentos são realizados pelos alunos, que são capacitados para confeccionar, treinar, orientar e reavaliar os diversos tipos de adaptações e de órteses de membro superior, sob a orientação docente. Nas avaliações de cada caso são considerados, além da saúde física, aspectos macrossociais do cotidiano dos sujeitos, sendo possível a realização de encaminhamentos para outros serviços, equipamentos e políticas sociais e públicas. Após os 5 atendimentos, são realizadas avaliações qualitativas de entrevistas, que visam identificar o grau de satisfação das pessoas em relação às atividades desenvolvidas no projeto e as pessoas também respondem a questionários sobre questões funcionais, de qualidade de vida e de conhecimento sobre a concessão e a disponibilidade de TA. São beneficiadas com o projeto, cerca de 80 pessoas idosas e com deficiência por ano, que recebem gratuitamente, órteses e/ou as diversas adaptações para o uso nos utensílios pessoais (talher, pente, barbeador, chaves, abotoadores, digitadores etc.) que facilitam a realização das atividades básicas da vida diária de forma independente. Todas as ações realizadas são divulgadas amplamente no site do programa LAFATec e nas redes sociais do projeto, bem como os conhecimentos básicos sobre os diversos tipos de recursos da TA e os benefícios do uso. Ademais, com o projeto, surgiu o espaço para as discussões teóricas de políticas públicas de acesso à TA disponíveis para pessoas idosas e com deficiência. Proporcionando aos alunos o pensamento crítico e de estratégias para o desenvolvimento de conscientização de profissionais da saúde, da necessidade de implementação em ações efetivas que beneficiem essas pessoas, além de estabelecer articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação de recursos humanos com conhecimentos de TA.

Lalesca F Zatonil¹
Esther O Belonia¹
Gilma C Coutinho¹
Mariana M Sime¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E AS AÇÕES JUNTO AO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

A Resolução nº 17 de 2011 reconheceu a Terapia Ocupacional como uma das categorias profissionais que pode compor o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A partir desta publicação, houve um aumento de terapeutas ocupacionais no estado do Espírito Santo neste sistema, estando a maioria deles nos serviços da proteção social especial, como os Centros Dia e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). Contudo, as contratações na proteção social básica ainda são escassas. No ano de 2019, não existia nenhum terapeuta ocupacional nos 146 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do estado. Levando em consideração este cenário, este projeto tem como objetivo realizar ações de terapia ocupacional nos equipamentos da assistência social da Grande Vitória, possibilitando aos alunos deste curso a formação no âmbito do SUAS. Além disso, objetiva apresentar as metodologias de trabalho da Terapia Ocupacional e divulgar a categoria no SUAS. Desde 2016, o projeto realiza ações semanalmente no CRAS da região de Maruípe por meio de grupos e oficinas com os usuários. No período da pandemia, buscou-se a continuidade das ações de maneira remota para o acompanhamento das famílias em vulnerabilidade social, com vistas a prevenir a ruptura das redes de suporte e informar sobre as medidas de prevenção à Covid-19. As reuniões da equipe do projeto, formada por quatro extensionistas, uma técnica administrativa terapeuta ocupacional e duas docentes terapeutas ocupacionais, acontecem semanalmente para o planejamento das atividades. A equipe também participa das reuniões de planejamento do CRAS com discussões que envolvem diversas categorias profissionais, como assistentes sociais e psicólogos(as). Atualmente, o projeto tem focado em ações com os adolescentes do ProJovem por haver maior possibilidade de interações virtuais com este público via *WhatsApp* e *Instagram*. O trabalho tem se desenvolvido em duas frentes: 1. no mapeamento dos talentos do território de Maruípe para, posteriormente, os divulgarmos nas redes sociais do projeto, como uma estratégia de apoio aos comerciantes locais que têm lutado, diariamente, pela própria subsistência; 2. na valorização das vivências dos jovens, com a divulgação de poesias e letras de músicas escritas por eles em uma publicação no formato de *e-book*. Tais ações visam trabalhar o fortalecimento de suas redes de suporte e o acesso aos direitos sociais e projetos de vida. Pretende-se, assim que possível, a retomada das atividades presenciais de forma segura. Junto a uma pesquisa de iniciação de científica relacionada à inserção da terapia ocupacional no SUAS, o projeto tem possibilitado aos estudantes vivências neste importante equipamento do SUAS, bem como a divulgação do trabalho da terapia ocupacional e a contribuição, junto a outras categorias profissionais, para a proteção social da população da região de Maruípe em tempos tão adversos.

Giovanna Bardi¹
Monica V Gonçalves¹
Luciana S da Costa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

USO DA IMPRESSORA 3D COMO RECURSO PARA PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA - PRÓTESES, ÓRTESES E ADAPTAÇÕES NA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Com o avanço do uso das impressoras 3D no campo da saúde, torna-se importante o avanço na difusão do conhecimento sobre sua utilização. O TATO_I3D, criado em 2016, tem os objetivos de oportunizar ao estudante de Terapia Ocupacional a experiência de uso da impressora 3D para confecção de dispositivos de tecnologia assistiva (TA); proporcionar às pessoas com e sem deficiência física dispositivos que atendam à demandas de promoção de saúde, reabilitação e prevenção de agravos, realizar pesquisas e produzir materiais de orientação de uso de dispositivos de TA aos usuários. Assim, o público-alvo do projeto são os estudantes do curso de Terapia Ocupacional e pessoas com lesões ou alterações motoras funcionais. Atualmente, a equipe do projeto é composta por três docentes do departamento de Terapia Ocupacional, uma estudante bolsista, três estudantes voluntárias e três colaboradores externos, sendo dois terapeutas ocupacionais e um médico. Outros nove estudantes já passaram pelo projeto, adquirindo aprendizado da tecnologia. Desde 2016, pesquisas/estudos vêm sendo realizados e, até o momento, tem-se os seguintes resultados de produção científica: um Trabalho de Conclusão de Curso (2018); dois capítulos de livro (2018 e 2021); uma iniciação científica, com publicação de artigo científico (2020) e outros resultados acadêmicos como: apresentação oral nas Jornadas de Extensão da Ufes (2017, 2018 e 2019); apresentação oral no evento estadual RECONNECTA (2019 e 2020) e envio de trabalhos para congressos da área de TA e de terapia ocupacional, acerca do desenvolvimento e satisfação com o uso dos recursos. A partir de 2020, quando as atividades presenciais foram interrompidas pela pandemia da Covid-19, a forma de trabalho do grupo foi modificada, atendendo às restrições necessárias. Nesse sentido, as ações realizadas pelo TATO_I3D foram: participação no grupo Escudo Solidário, com produção de 50 *Face Shields* para profissionais de saúde; produção de 10 *Face Shields* para os servidores da Biblioteca Setorial de Maruípe; parceria com docentes de outros cursos da universidade para impressão de material didático para estudantes com baixa visão; participação na produção de cartilhas de orientação sobre a higienização de dispositivos de TA na Covid-19 e para orientações a pessoas com sequelas pós-Covid-19; criação de banco de dados de projetos de impressão 3D voltados à pessoa com deficiência e de artigos relativos à impressão 3D na saúde. Na retomada das atividades presenciais, ainda com restrições, estão sendo atendidas as demandas que surgem a partir do estágio de terapia ocupacional em reabilitação física, da Clínica Escola, com a impressão, nesse período de: adaptação para palheta de violão, para acionar o *spray* do desodorante e repelente, para uso de chave, engrossadores para escrita e pinças. No que se refere aos atendimentos à população, até o momento 21 pessoas foram avaliadas e receberam dispositivos impressos.

- Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX 2020-2021.

Mariana M Sime¹
Gilma C Coutinho¹
Guilherme S Crespo¹
Bruna P Bergamin¹
Ana R Silva¹
Felipe G Lemos¹
Iane R de Souza¹
Julimar A da Silva¹
Lais S Borges¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

VIVÊNCIAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DA COVID-19

O projeto nasceu no ano de 2020, logo após a chegada da Covid-19 no país e a paralisação das atividades na universidade. Com o intuito de contribuir com os serviços de atenção primária do município de Vitória, os professores das disciplinas “Estágio Curricular I” e “Atenção à Saúde do Adulto”, que desenvolvem suas atividades práticas nesse nível de atenção, elaboraram um plano de atividades estruturado em cinco eixos: I) Divulgação dos dados da epidemia da Covid-19 no Espírito Santo, por meio de um boletim com linguagem acessível à comunidade; II) Monitoramento remoto de pacientes portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus das unidades que são campos de estágio da universidade; III) Monitoramento remoto dos pacientes portadores de transtorno mental; IV) Capacitação para Agentes Comunitários de Saúde e; V) Construção de um repositório sobre atenção primária à saúde. Assim, os professores se dividiram entre estes eixos, coordenando subgrupos de trabalho, nos quais os estudantes extensionistas foram distribuídos. Para entrar no projeto, bastava apenas que o aluno estivesse matriculado no curso de enfermagem, em qualquer período. A proposta foi compartilhada e aprovada pela Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, que se tornou parceira institucional do projeto. Além das atividades próprias desenvolvidas por cada grupo, o projeto teve grande relevância para os alunos no sentido de proporcionar a ampliação do conhecimento em atenção primária por meio de estudos, além de promover a reflexão crítica em meio às incertezas trazidas pela pandemia. Logo, além dos estudantes terem tido a oportunidade de vivenciar atividades de ensino, da pesquisa e da extensão, tiveram a oportunidade também de serem acolhidos naquele que foi um período de extrema incerteza. Com o passar do tempo e o retorno das aulas, algumas alterações foram feitas no seguimento do projeto. A mais importante foi a necessidade de alargar a comunicação com a população em geral. Desse modo, foi criado um perfil em uma rede social, que aborda assuntos de interesse da atenção primária. Todo planejamento é feito por um grupo de estudantes, garantindo seu protagonismo e liderança na proposição da atividade, que vem ganhando cada vez mais adeptos. Por fim, o projeto tem contribuído em grande medida com os mutirões de vacinação no município. Todas essas atividades têm por objetivo colaborar com os serviços do SUS, aproximar o estudante da realidade do mundo do trabalho e despertar o seu raciocínio crítico. Por se tratar de um contexto de pandemia, o projeto se torna ainda mais relevante e necessário, pois vai ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, no seu eixo Saúde e Bem-Estar. Logo, manter a ação extensionista é fundamental para a elevação da qualidade da formação em saúde, para o auxílio às populações vulneráveis e a superação do tecnicismo.

- O Projeto contou com bolsa PROEX/UFES, relativo ao edital 2020/2021.

Wellington S Lazarini¹
Mariana O Liro B¹
Fátima M Silva¹
Roseane V Rohr¹
Thiago N do Prado¹
Luis Carlos L Junior¹
Renata S de Souza¹
Carolina M M Sales¹
Paula S S Freitas¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo